

Despejo de esgoto, até pela Cedae, sufoca o Canal das Taxas

Wilson Mendes

wilson.mendes.personale@oglobo.com.br

● De boca aberta, numa ilha de lodo, o jacaré descansa. A aparente tranquilidade do réptil não encontra paralelo nos seus vizinhos, humanos, que estão denunciando ao Ministério Público Estadual (MPe) os riscos que estão correndo — eles e os jacarés — com a contínua poluição do Canal das Taxas, no Recreio. Entre a Rua Raul Amaro Nim Ferreira e a Avenida do Contorno, que delimita a APA de Marapendi, O GLOBO-Barra contabilizou pelo menos seis pontos de despejo de efluentes. Dois deles apontados como sendo da própria Cedae. Todo este esgoto segue o fluxo e desemboca na APA, do outro lado da rua.

— Estamos fazendo contínuas denúncias ao MP devido ao tratamento dado ao canal. Está tão as-

soreado que é possível atravessar a pé de um lado a outro em alguns pontos. A dragagem foi anunciada pela prefeitura, mas fizeram apenas retirada de plantas e lixo — diz o vereador Carlo Caiado, presidente da Comissão de Saneamento da Câmara dos Vereadores.

Os moradores encaminharam à prefeitura um projeto de dragagem.

— Mas ainda não tivemos resposta — diz Alexandre da Fonte, presidente da Associação de Moradores do Recreio.

O procedimento visa tanto a acabar com o transtorno ambiental quanto com o desconforto e o perigo causados pelo gás sulfídrico, que impregna a vizinhança com o característico odor de ovo.

— Além do cheiro, o gás é altamente corrosivo; é como se morássemos de frente para o mar, neste sentido. Ele causa danos a objetos e também à estrutura dos prédios — diz a bióloga Patrícia Spina, que luta também contra os mosquitos. — Trabalho com controle de vetores, mas não consigo manter os mosquitos longe da minha casa. Eles são gerados aos milhões pelo canal; é impossível.

Ao longo do canal, ainda povoado por jacarés e capivaras, o centro das atenções parece mesmo ser o esgoto. Os pontos de despejo de efluentes, que deixam rastro de espuma e onde se vê até papel higiênico, denunciam a origem do líquido que vaza de algumas galerias pluviais.

— Um funcionário da Cedae disse que alguns dos tubos são da empresa. É um extravasador para proteger a rede, mas está poluindo o canal. Lembro-me de quando vim morar aqui há 28 anos. Percorria tudo de bicicleta e podia ver os peixes no



■ DOIS JACARÉS tomam sol numa ilha de lodo no canal

fundo do canal. Agora, toda essa sujeira segue para dentro da APA — diz o morador Fernando Novaes.

Procurada, a Cedae disse que, como o esgotamento local é feito por elevatórias, os tubos que despejam esgoto no canal são “dispositivos de segurança das redes, somente utilizados quando há algum problema mecânico ou elétrico nas bombas, evitando que o esgoto retorne para os imóveis”. E acrescentou que, este ano, eles foram utilizados em duas ocasiões. Segundo moradores, porém, estes tubos despejam água suja constantemente.

Sobre o despejo irregular, a Cedae diz que notificou os imóveis ainda não conectados à rede e que vistorias são repetidamente feitas. Já para o próximo verão, o esgoto da comunidade que ocupa o entorno do Canal das Taxas será enviado para o emissário submarino da Barra, devido à inauguração de uma elevatória na Rua Gilka Machado.

Já a Rio-Águas diz que realizou dragagem no Canal das Taxas no ano passado e que, este ano, providenciou sua limpeza. Não há previsão de nova dragagem.



■ FERNANDO NOVAES mora há 28 anos no local